

## E se eu estivesse errado?

*É na admissão da ignorância e da incerteza que se encontra a esperança de a Humanidade não se fechar, como aconteceu tantas vezes no passado em diferentes períodos da história do Homem.*

RICHARD P. FEYNMAN\*

Algumas pessoas não pensam como eu. Talvez não estejam equivocadas. Talvez eu esteja errado.

Perceber que nos enganámos é uma experiência pouco agradável. Ter de o reconhecer é muitas vezes ainda mais penoso. Como vivemos tal dificuldade? Onde nos fere e de que modo podemos recuperar-nos?

Os profissionais de saúde repetem sem cessar a importância do exercício físico para manter a saúde do corpo. Todos o observamos. Com a idade, os músculos perdem a flexibilidade, o que torna os movimentos mais difíceis. É preciso trabalhá-los constantemente.

O que é válido para o corpo é-o também para a mente. Frequentemente, assistimos com tristeza à deterioração da agilidade de pensamento em pessoas cujas capacidades intelectuais admirávamos. Radicalizam-se as opiniões, desaparece a possibilidade de ser pôr em causa, nascem julgamentos peremptórios e definitivos.

Como sempre, é-nos mais difícil avaliar o nosso estado pessoal do que o dos outros. Da nossa capacidade de admitir que podemos estar errados e os outros certos

---

\* Físico teórico americano (1918-88), prémio Nobel da Física em 1965.

depende a nossa aptidão de sondar eficazmente o real. O único partido político a que Albert Camus aceitaria aderir, como disse à filha, seria «o partido das pessoas que não estão certas de ter razão».

A aprendizagem da ciência é a aprendizagem da dúvida. E, sobretudo, da dúvida sobre o seu próprio julgamento.